

O service d'histoire de l'education: a serviço de pesquisadores e docentes

Eliane Marta Teixeira LOPES *



* Professora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas à Educação, da Faculdade de Educação da UFMG.

Na origem deste artigo está um duplo compromisso. De um lado com os colegas professores e pesquisadores da História da Educação em particular e da área de educação em geral e de outro com os pesquisadores do Serviço de História da Educação¹ do Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica² em Paris. Em ambos os casos trata-se de socializar o conhecimento. Meu contato com esse Serviço insere-se no Programa de Pós-Doutorado por mim realizado no ano 87-88 com bolsa de estudos concedida pela CAPES.

Sem que houvesse de minha parte um conhecimento mais profundo desse serviço, logo que cheguei a Paris busquei estabelecer contato com seu diretor, que se mostrou disponível para mostrar o que vinha sendo feito, facilitar contatos com os pesquisadores e trocar experiências. O contato com o Serviço provocou em mim, desde o início, o desejo de partilhar com colegas brasileiros tudo que via, lia e escutava. Era difícil, com um oceano no meio e muito trabalho cá e lá sendo feito diariamente. Provocava também o desejo de que tivéssemos no Brasil serviço semelhante (ou serviços semelhantes). O grupo de trabalho de História da Educação da Anped vem-se esforçando por criar um espaço de discussão entre os pesquisadores da área e desenvolver um projeto-piloto de pesquisa documental. Mas por enquanto o grupo é pequeno e apesar de tudo sua capacidade de divulgar resultados e provocar demandas é restrito.

Provocar demandas: esse é, talvez, o mais direto objetivo deste artigo junto aos docentes e pesquisadores da História da Educação. O efeito mais positivo que vejo em programas de estudo no exterior é que, estabelecendo contatos com o que não está ainda explicitado no nosso universo de conhecimentos, re-elaora-se o que se vê: lá e depois cá. Lá, a partir da realidade brasileira da qual não nos desligamos em nenhum momento; cá, a partir desse novo, visto e vivido. Essa reelaboração do lido, visto e vivido é que provocaria as demandas.

O artigo foi elaborado com base em dois tipos de material: entrevistas realizadas com o diretor e pesquisadores do Programa e artigos sobre o SHE e suas publicações. Mesmo sabendo que não é fácil para nós o acesso às publicações estrangeiras, procuro facilitar o primeiro passo que é tomar conhecimento do que está disponível, através de referências as mais completas possíveis.

O INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA PEDAGÓGICA (INRP) é o herdeiro do Museu Pedagógico fundado em 1879 por Jules Ferry e Ferdinand Buisson e seu principal objetivo é assegurar e fazer assegurar, de acordo com um programa aprovado pelo Ministro da Educação, pesquisas de base e aplicadas referentes ao ensino de todos os graus. Atualmente está constituído de seis laboratórios de pesquisa, chamados Direções de Programa, que trabalham com as seguintes áreas: as didáticas das disciplinas; a história da educação (SHE); o ensino tecnológico; a psicossociologia da educação e a formação de pessoal; novas tecnologias no ensino; a educação especializada e adaptação escolar (CRESAS). O INRP compreende igualmente serviços de suporte às pesquisas, entre os quais o "Centro de documentação da pesquisa", "Centro informático da pesquisa", Biblioteca (que conta com um rico acervo de livros antigos) e o Museu Nacional da Educação.

1 - É o seguinte o atual quadro do Serviço: Diretor do Programa - Pierre Caspard
Pesquisadores:
Estagiário: Pierre Albertini
Assist. de pesquisa: Robert Gougnard, Christiane Ratin
Professor associado: Yannick Ripa
Administração e
Secretaria: Gerard Sauvion, Anne-Marie Fabry, Marcel Kaltembacker.
Endereço: Service d'histoire de l'éducation, INRP
29, rue d'Ulm
75230 Paris cedex 05

2 - Em francês, Institut National de Recherche Pédagogique (INRP)

O SHE é a única Direção de Programa a se definir por uma disciplina universitária, a História. Na sua origem está uma "Missão" criada em 1970 pelo Ministro da Educação, que tinha por objetivo principal propor medidas destinadas à incrementação da pesquisa e à conservação de documentos essenciais à História da Educação. Em 1977, uma determinação legal fez da Missão um Serviço de História da Educação implantado no INRP. O texto assim define seu papel:

"... estudar e implantar toda medida que possa promover a pesquisa em História da Educação". Seu objetivo tem sido o de criar instrumentos de trabalho e de pesquisa científica que possam auxiliar ou encorajar pesquisadores de várias disciplinas, seja no domínio da História ou não. Nesse sentido ele é hoje tanto um laboratório de pesquisa, quanto uma instituição de prestação de serviços. Seu foco é a história do ensino sob todos os aspectos, seja o das instituições, dos atores e dos conteúdos.

A importância desse Serviço consiste, exatamente, em promover pesquisas básicas, de grande amplitude, absolutamente indispensáveis ao trabalho dos historiadores da área. Lá como cá, apesar das dificuldades, quer de ordem financeira quer de ordem institucional, uma coisa é clara: só o Estado pode empreender tal tarefa.

O SHE tem a seguinte estrutura administrativa: Chefe de Serviço (Diretor do Programa); pessoal administrativo (2); pesquisadores (12): originários da História (6), Filosofia (1), Linguística (1), Francês (1), Sociologia (1), arquivistas (2); professores associados (± 30), professores nos liceus, colégios e escolas normais de Paris e do interior da França.

LINHAS DE TRABALHO E DE PESQUISA

1) Pesquisas de base

● Banco de dados "Emmannelle" sobre os manuais escolares franceses, da Revolução aos nossos dias (A. CHOPPIN; M-A. DECOUCHE-BEAUCHAIS).

Essa pesquisa tem por objetivo o recenseamento sistemático de todas as obras não periódicas editadas na França desde a Revolução, feitas para servir ao ensino de todas as disciplinas e todos os níveis. Estão concluídos: o levantamento de todos os manuais escolares publicados em dois séculos e as trinta e cinco mil listas normalizadas, recenseando todas as edições. Dos quinze conjuntos de disciplinas tomadas como amostra oito estão terminadas (Grego, Latim, Inglês, Alemão, Espanhol, Italiano, Português, Geografia) e prevê-se para breve a conclusão de outras (História, Francês, Matemática e Ciências Físicas e Naturais).

● A imprensa da educação e do ensino, do século XVIII a 1940) P. CASPARD, P. CASPARD-KARYDIS, A. CHAMBON)

A imprensa pedagógica constitui uma das fontes mais ricas e mais fartas da História da Educação na França, sobretudo da história dos conteúdos e dos métodos de ensino. Foram catalogadas e resenhadas publicações concernentes à educação, seja ela escolar ou não. Cada notícia do repertório contém uma descrição bibliográfica completa da revista, uma apresentação de seus objetivos, uma análise das rubricas e dos temas abordados ao longo de sua história. O terceiro volume da obra (K-R) foi publicado em 1986 e o quarto (S-Z e anexos) está no prelo.

● Repertório dos colégios franceses (séc. XVI ao séc. XVII) (M-M. COMPÈRE, D. JULIA (CNRS)

A pesquisa visa a um levantamento exaustivo e preciso dos Colégios da França no Antigo Regime e seus resultados estão organizados sob forma de repertório alfabético. A nota dedicada a cada estabelecimento faz a síntese da bibliografia a ele referente, levanta as fontes disponíveis e sugere pistas de

trabalho. A ênfase foi dada na descrição institucional, no funcionamento social e orientação pedagógica. Serão quatro volumes, dos quais dois já estão publicados (referentes ao Norte, Oeste e Sul da França). Faltam o da Região Leste e o de Paris.

● Bibliografia da história da educação francesa (M.SONNET, I. HAVELANGE)

Recenseia todos os trabalhos surgidos no mundo inteiro, a partir de 1976, sobre a História da Educação na França. Todos os trabalhos, qualquer que seja sua forma, estão inventariados. É publicada anualmente no número de setembro da revista "História da Educação".

2) História das disciplinas escolares

● Ler, escrever, contar . . . (J. Hébrard)

Por muito tempo confundiu-se escolarização e alfabetização, aprendizagens escolares e aprendizagens elementares. É possível hoje esclarecerem-se as relações existentes entre o saber e o saber fazer que são transmitidos a partir de redes de sociabilidades e as formas escolarizadas dessas mesmas práticas culturais. Nesse momento é possível avaliar o estatuto dessas disciplinas bem particulares que são o ler, o escrever e o contar. Inicialmente a pesquisa ficou limitada a um período crítico, o que vai das grandes reformas do século XVII (Démia, Batencour e La Salle) à ruptura que as leis de 1833 instauraram. Este período vê coexistirem nas escolas diferentes maneiras de fazer, bem como muitas maneiras de ter acesso ao ler e ao escrever e ao contar sem que se passasse pela escola. Além disso, e com a ajuda de professores associados, tenta-se levar a pesquisa adiante criando-se novos instrumentos:

- uma coleção de planos de estudos para a escola primária no século XIX;
- um resumo e uma análise dos textos oficiais que controlam o ensino do Desenho e da Filosofia nos diversos níveis de escolarização (séc. XIX e XX);
- uma enquete sobre a formação profissional prática dos professores primários a partir da Grande Guerra"

- O questionário Guizot de 1833 (J. Hébrard)
- O ensino da redação (A. Chervel)
- Contribuição à história do desempenho escolar na França: comparação dos ditados de alunos do curso primário 1873-1877 com ditados de alunos de 1986-1987 (D. Manesse, A. Chervel)
- História do ensino científico (B. Belhoste)

3) História Social do ensino

- A História do ensino técnico (Th. Charmasson)
- História prosopográfica do ensino:
 - Os inspetores gerais da instrução pública (G. Caplat)
 - Professores da Faculdade de Medicina de Paris 1800 a 1940 (F. Huguet)
- A Escola Normal Superior de 1794 a 1987 (P. Albertini)
- A evolução do tempo escolar (ritmo dos dias e das semanas e feriados) (M.M. Compère)

Comentários

Podemos dizer, pela leitura dos trabalhos já publicados e pelas entrevistas que fiz com os pesquisadores do SHE, que de um modo geral esses pesquisadores compartilham de um mesmo ponto de vista sobre as relações entre a História e a História da Educação. Poderíamos assim resumir sua perspectiva:

A HE não é uma disciplina autônoma. Seus métodos e suas perspectivas de conjunto são aquelas da história em geral em seus diversos e recentes enfoques: história social, história cultural, história econômica etc. É indispensável que o historiador da educação seja capaz não apenas de situar o seu objeto de estudo no contexto histórico, mas também de integrá-lo numa problemática histórica mais geral. Ao mesmo tempo deve estar voltado para os problemas educativos do presente, preocupando-se com as questões apresentadas aos professores.

Em consonância com essas percepções, na origem desses trabalhos, está quase sempre a própria prática pedagógica do pesquisador, uma problemática educacional decorrente do momento histórico ou ainda o desafio que representam fontes inexploradas. Além disso existem também demandas do Ministério da Educação por essa ou aquela pesquisa específica, já que se trata de órgão público.

No entanto, apesar de imaginarmos que os pesquisadores do chamado Primeiro Mundo não têm dificuldades ou problemas no desenvolvimento de seus trabalhos, o convívio e o depoimento deles mostram que sim. Certamente são de ordem diferente dos nossos, mas os têm. Entre essas dificuldades apontam como as mais gerais: falta de trabalhos realizados na área; massa de obras a serem analisadas e seu precário estado de conservação (no caso dos repertórios); problemas de obtenção e acesso às fontes; dificuldades de trabalho na Biblioteca Nacional.

O trabalho do SHE é difundido tanto por sua revista quanto por suas obras, destinadas especialmente a bibliotecas e pesquisadores especializados, franceses ou estrangeiros. Além disso possui um interessante contato internacional, participando de Colóquios, Seminários e Congressos Internacionais.

Pierre Caspard, Diretor do Programa, acredita que "esse dinamismo se manterá já que a dimensão histórica está necessariamente presente em toda reflexão pedagógica, didática, administrativa ou política sobre a educação atual. Além disso, no plano universitário, os historiadores serão necessariamente conduzidos a tratar, em um momento ou outro de sua pesquisa, - seja qual for o tema - de problemas ligados à educação e ao ensino". Na sua opinião, o que acarreta problemas é a frágil implantação institucional da História da Educação em relação a outros "ramos" da História e a outros domínios de pesquisas pedagógicas de aplicação imediata e direta em salas de aula.

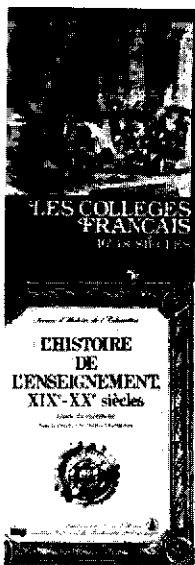
Publicações

As publicações do SHE são todas elas produto dos trabalhos de pesquisa aí desenvolvidos. Três linhas se destacam entre elas: "A escola através de suas estatísticas", "História Biográfica do Ensino" e os Repertórios (da Imprensa, dos colégios) além dos instrumentos como o Guia do pesquisador e a Bibliografia da história da educação francesa.

O MUSEU NACIONAL DE EDUCAÇÃO foi implantado em Rouen, 1976, mais ou menos à mesma época de criação do SHE, em uma linda e antiga casa, do século XV, como mais um serviço do INRP, e foi aberto ao público em abril de 1983.

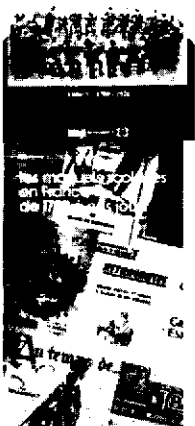


Jean-Noël LUC : *La Statistique de l'enseignement primaire, XIX-XX^e siècles. Politique et mode d'emploi.* Préface de Pierre Caspard. Paris, INRP et Économica, 1985, VII + 244 p. (collection L'École à travers ses statistiques). ISBN : 2-7342-006-6 (INRP) et 2-7178-0906-6 (Économica). Prix : 110 F.



Marie-Madeleine COMPÈRE, Dominique JULIA: *Les Collèges français, XVI-XVIII^e siècles. Répertoire 1: France du Midi.* Paris, INRP et CNRS, 1984, 760 p. ISBN: 2-7342-0003-1 (INRP) et 2-222-02961-9 (CNRS). Prix: 350 F.

L'ENSEIGNEMENT DE L'ENFANT de la Révolution à nos jours



Thérèse CHARMASSON (Dir.): *L'Histoire de l'enseignement, XIX-XX^e siècles. Guide du chercheur.* Avant-propos de Pierre Caspard. Par Jean-Pierre Briand, Pénélope Caspard-Karydia, Jean-Michel Chapoulié, Thérèse Charmasson, Serge Chassagne, Alain Choppin, Martine Sonnet. Paris, INRP et Publications de la Sorbonne, 1986, 230 p. ISBN: 2-7342-0080-5 (INRP) et 2-85-944-104-2 (Publications de la Sorbonne). Prix: 70 F.

Thérèse CHARMASSON, Anne-Marie LELORRAIN, Yannick RIPA: *L'Enseignement technique de la Révolution à nos jours, textes officiels avec introduction, notes et annexes.* Paris, INRP et Économica.

Tome 1: *De la Révolution à 1926.* Sous la direction de Thérèse CHARMASSON. 1987, 784 p. ISBN: 2-7342-0146-1 (INRP) et 2-7178-1323-3 (Economica). Prix: 350 F.

Alain CHOPPIN (Dir.): *Les Manuels scolaires en France de 1789 à nos jours (collection Emmanuelle).* Paris, INRP et Publications de la Sorbonne.

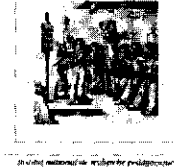
I. *Les Manuels de grec*, 1987, 212 p. ISBN: 2-7342-0150-X (INRP) et 2-85944-137-5 (Publications de la Sorbonne). Prix: 80 F.

II. *Les Manuels d'italien*, 1987, 136 p. ISBN: 2-7342-0178-X (INRP) et 2-85944-149-2 (Publications de la Sorbonne). Prix: 60 F.

HISTOIRE DE L'ÉDUCATION septembre 1986 n° 31-32

Bibliographie d'histoire de l'éducation française

Publiée annuellement, cette bibliographie courante constitue un numéro double, daté de septembre, de la revue *Histoire de l'éducation*.



A história desse museu começa em 1878, quando, por ocasião da Exposição Universal em Paris, vinte e sete países estrangeiros doam material pedagógico à França. Alguns deles já possuíam seus próprios museus pedagógicos, como a Alemanha desde 1851, o Canadá 1854. Inicialmente denominado Museu Pedagógico, dez anos depois de sua criação o Museu contava com mais ou menos 6.000 objetos, dos quais, apesar da diversidade, já era possível estabelecer algumas séries: mapas e globos terrestres, modelos de gesso para o desenho, instrumentos de laboratórios de ciências ou plantas de prédios escolares. Em 1950 um outro museu é criado. Trata-se do

Museu de História da Educação que congrega coleções de material escolar, trabalhos de alunos, jornais, cartões etc. Em 1972 contava com 30.000 peças, entre elas jogos, brinquedos e estampas relativas à infância. O M.N.E. é a congregação desses e de outros esforços, mais uma intenção política do próprio Ministério de não perder o que já havia sido feito; ao contrário, fazer avançar a idéia.

Suas reservas abrigam, no momento, mais de 50.000 objetos: mobiliário escolar e material didático (de manuais até vistas fixas sobre vidro), fotos e cartões postais antigos, trabalhos de alunos, estampas e esculturas, jogos e brinquedos. A intenção é cobrir todo o campo etnográfico da educação e não apenas da escolarização. Esse material está sendo organizado de modo a facilitar a consulta por parte dos pesquisadores. Estão disponíveis todos os cadernos do primário e do secundário aí depositados; livros de premiação; manuais de leitura, de língua francesa, de moral, de higiene e instrução cívica; jogos de loto, quebra cabeças e mobiliário escolar.

Periodicamente o Museu organiza em sua casa exposições temáticas que pretendem levar o visitante a percorrer etapas sucessivas de todo ciclo educativo, do nascimento e da primeira infância à socialização pelos ritos, os jogos, as festas ou os movimentos de juventude, favorecendo a rememoração de sua própria educação próxima ou distante. Isso faz de todo visitante uma testemunha (potencial) de uma educação única — na sua percepção interior — e no entanto sempre semelhante a outras por diversos traços etnográficos comuns. Cada objeto, cada documento das coleções do Museu de Educação carrega assim um duplo testemunho: sobre o indivíduo educado e sobre a época que o produziu. Contam-se entre as publicações do Museu os catálogos das exposições temáticas: Ler, escrever, contar (1981); A educação das meninas (1983); Geoffroy, pintor da infância (1984); A criança e a máquina (1984); A revolução francesa contada às crianças (1986).

Além de seu vínculo institucional ao INRP o Museu conta com o apoio da Associação dos Amigos do Museu Nacional de Educação que tem por objetivo contribuir para o enriquecimento de suas coleções, para o desenvolvimento de seus meios materiais e a difusão de sua ação nos mais diversos meios. No Boletim nº 6 de janeiro de 88, dessa Associação, é mostrada, de um lado, a difícil situação financeira e administrativa do Museu — funciona atualmente com menos de 10 pessoas — e de outro o crescimento, lento mas contínuo, de suas coleções, de seus visitantes e de sua ação frente a outros organismos.

Por último, esperando ter partilhado um pouco do que vivi e ter alargado a visão do trabalho em História da Educação, gostaria de propor a questão: que podemos esperar do nosso Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPLAT, Guy Le service d'histoire de l'éducation — Historique et Missions. *Histoire de l'éducation*, Paris (1): 3-11. décembre 1978.

CASPARD, Pierre Histoire de l'éducation et ses lecteurs. Un bilan. *Histoire de l'éducation*. Paris (22): 93-99 mai 1984.

———. Production et producteurs de Documentation en Histoire de l'éducation. *Perspectives Documentaires en Sciences de l'éducation*, Paris (12): 75-85.

———. L'histoire de l'éducation en France: remarques sur la dynamique sociale d'un champ disciplinaire. *Full information*, Barcelona (3): 5-25 décembre 1984.

CHASSAGNE, Serge. *Le Musée National de l'éducation*. Rennes, Quest-France, 1984.